

ESTADO DE SÃO PAULO

Brasil recupera-se

Rockefeller:

BOGOTÁ — As medidas de emergência estabelecidas pelo Fundo Monetário Internacional vão ajudar os países latino-americanos muito endividados a resolver seus dilemas econômicos e o Brasil, México e Argentina começarão a se recuperar, embora o processo provavelmente ainda leve “alguns anos”, afirmou ontem, em Bogotá, o banqueiro norte-americano David Rockefeller, que se encontra em visita à América Latina para discutir questões econômicas com dirigentes de empresas privadas. Na sua opinião, com “políticas econômicas salutares”, esses três países poderão recuperar-se.

Ele rebateu as afirmações de que os crescentes problemas da dívida externa da América Latina poderão levar a uma depressão em grande escala em futuro próximo. Rockefeller admitiu que os empréstimos de emergência que o FMI fez recentemente ao Brasil, Argentina, México e outros países latino-americanos são apenas uma solução a curto prazo, sendo que, a longo prazo, “esses países terão obviamente de cortar as suas políticas de expansão”.

Qualquer iniciativa em favor de uma moratória coletiva das dívidas externas — prosseguiu — seria “muito perigosa”, porque os créditos futuros seriam cortados. Comentando a situação da Colômbia, o banqueiro disse que a política econômica conservadora desse país foi a principal responsável pela dívida externa relativamente pequena de US\$ 1,7 bilhão. O crescimento econômico do país, entretanto, está praticamente estagnado.

NEGOCIAÇÃO EM BLOCO

O secretário permanente do Sistema Econômico Latino-Americano (Sela), Carlos Alzamora, propôs on-

tem, em Caracas, uma reunião de ministros de Finanças e presidentes de Bancos Centrais da América Latina e do Caribe para analisar a eventualidade de negociar em bloco a dívida externa da região. David Rockefeller, que também visitou a capital venezuelana, afirmou, porém, que os países latino-americanos devem negociar separadamente suas dívidas externas. Argumentou que os casos são diferentes e citou Brasil e México.

Os 26 Estados latino-americanos e do Caribe que integram o Sela devem esforçar-se para a negociação conjunta da dívida externa da região, de US\$300 bilhões, acrescentou Alzamora. O organismo realizará uma reunião de especialistas sobre o assunto no próximo dia 19 e colocará as conclusões à disposição dos governos latino-americanos.

Para Rockefeller, “seria um grave erro que os devedores latino-americanos, sejam estatais ou privados, procurem uma negociação comum de suas dívidas com os bancos internacionais, porque cada um deles tem problemas diferentes”.

Rockefeller acentuou que a América Latina se endividou além do “conveniente e do razoável, e muitos de seus países enfrentam atualmente problemas delicados para refinar suas dívidas externas de curto prazo, mas os bancos internacionais têm flexibilidade em relação aos casos particulares, como demonstra o caso argentino”.

“O alto montante da dívida externa da região não é responsabilizada apenas dos latino-americanos, mas também de alguns bancos internacionais que não foram suficientemente zelosos nos seus créditos”, acrescentou Rockefeller.